



O primeiro campeão

Depois de 13 etapas com muitas disputas, o GT3 Cup Challenge Brasil encerra sua primeira temporada e consagra seu primeiro campeão: Beto Posses.

Texto: Luiz Alberto Pandini

Fotos: Pedro Bicudo e Renata Giorgi



Foram quase 28 minutos de expectativa. Durante 16 voltas, Beto Posses esteve na posição necessária para conquistar o primeiro título do GT3 Cup Challenge Brasil. Mas ele nem pensava nisso. Com a mesma garra demonstrada nas etapas anteriores do campeonato, ele vendeu caro a liderança para Totó Porto e manteve uma disputa acirrada pelo segundo lugar com Luís Zattar, o único piloto que poderia tomar-lhe o título. Posses recebeu a bandeirada em terceiro lugar, o suficiente para ser campeão. Comemorou

discretamente: só falou a respeito da conquista depois, quando consultou a tabela de pontuação atualizada e teve certeza de que não poderia ser alcançado por nenhum outro piloto na corrida final, que aconteceria dali a algumas horas.

As contas para o título eram simples. Zattar só teria possibilidades de chegar ao título se vencesse as duas corridas finais, ou se obtivesse uma vitória e um segundo lugar. Além disso, ele dependeria dos resultados de Posses, que precisa-

Nestas duas páginas, os pilotos que mais se destacaram na primeira temporada do GT3 Cup Challenge Brasil. Beto Posses (52) foi o campeão. Luís Zattar (21) conquistou o vice-campeonato e foi o que mais vezes largou na pole position. E Totó Porto (3), terceiro na pontuação, venceu o maior número de corridas (seis).



ria somente de um terceiro lugar em uma das duas corridas para encerrar a disputa, independentemente das colocações obtidas por Zattar.

A programação das duas últimas etapas do GT3 Cup Challenge Brasil previa a realização de dois treinos livres antes da sessão classificatória, marcada para as 16 horas da sexta-feira, 4 de novembro. Cerca de uma hora antes da definição do grid, uma chuva forte encharcou a pista. Como a categoria

jamais havia realizado sequer um treino livre no molhado, os pilotos se reuniram com os organizadores Beto Keller e Dener Pires para analisar alternativas. Decidiu-se pela realização de uma sessão de reconhecimento da pista molhada, sem validade para a formação do grid. Logo em seguida, os pilotos teriam 20 minutos para finalmente marcar tempo.

Otávio Mesquita foi o mais rápido no treino extra com pista molhada. Quando a pista foi aberta para o treino classificató-

Tom Valle (99) andou rápido na segunda corrida, até abandonar por vazamento de água. Otávio Mesquita (51) e Ricardo Baptista (27) duelaram nas duas provas. Charles Reed (18) terminou uma corrida em sexto e a outra em quarto. Na foto de baixo, o combativo Valter Rosseto (65).





Sérgio Ribas (36) e Henry Visconde (15) tiveram boas atuações nas duas corridas.

rio, Posses foi o mais rápido, conquistando sua primeira pole position em um treino classificatório do GT3 Cup. Houve descobertas para todos os pilotos, mas a reação foi unânime: todos gostaram muito de pilotar os Porsche 911 GT3 Cup sob chuva. Posses era um dos mais entusiasmados: “Eu só havia pilotado com chuva uma vez, e ainda assim era um carro com tração dianteira. O Porsche tem tração traseira, é totalmente diferente. Peguei uma boa referência do Otávio e confesso que não esperava fazer a pole. Gostei, achei muito bom!”. Tom Valle, o segundo no grid, não estava tão contente. Nos instantes finais, com a pista secando e fazendo uma volta rápida, ele tinha grandes chances de fazer a pole, mas entrou no box imaginando que o treino já havia sido encerrado. Totó Porto, que admitiu ter sido “bem conservador”, ficou com o terceiro tempo. “Eu vinha bem na minha última volta, mas peguei um carro mais lento”, explicava. E Luís Zattar, o quarto, não pôde tirar partido da experiência de já ter pilotado o Porsche 911 GT3 RS com piso molhado durante a Mil Milhas: “Não dá para comparar porque a pista estava mais molhada hoje”, explicava.

Já os irmãos Henry e Omilton Visconde, que começaram a correr neste ano e nunca haviam pilotado em piso molhado, andaram juntos durante a maior parte do tempo para se ajudarem mutuamente. Encerrado o treino, mostravam-se en-

cantados com a experiência: “É muito divertido”, resumia Henry. “Achei sensacional. Quero fazer isso mais vezes”, dizia Omilton. Contentes estavam também os técnicos da Yokohama, fornecedora de pneus do GT3 Cup Challenge Brasil. Pela primeira vez, eles puderam avaliar o (bom) comportamento de seus pneus para pista molhada. Dois pilotos, Marcos Moraes Barros e Antônio Moraes, não participaram devido a compromissos particulares.

Estas duas corridas integraram a programação do Porsche Racing Festival, o que criou limitações de tempo de uso da pista. Ao contrário do ocorrido em outras etapas, não houve treino de aquecimento. Em compensação, os pilotos percorreram três voltas de alinhamento atrás do Porsche 917/30, trazido especialmente para o evento e que foi pilotado por Raul Boesel.

A corrida foi movimentada da primeira à última volta. Logo na primeira curva, um toque involuntário de Zattar fez Valle rodar e cair para o último lugar. Posses manteve a liderança, mas começou a ter problemas de estabilidade por causa de um pneu dianteiro que perdia pressão. Depois de quatro voltas, foi ultrapassado por Totó Porto. Zattar, por sua vez, aproximou-se de Posses e manteve com ele um grande duelo, só conseguindo consolidar-se no segundo lugar depois

GT3 Cup Challenge Brasil – Autódromo José Carlos Pace (Interlagos), 4,309 km – 5 de novembro de 2005

12ª etapa

C	Nº	Piloto	Volts	Tempo	Grid de largada
1	3	Totó Porto	16	27min37s872	3º
2	21	Luís Zattar	16	a 15s712	4º
3	52	Beto Posses	16	a 18s138	1º
4	51	Otávio Mesquita	16	a 22s453	5º
5	27	Ricardo Baptista	16	a 22s730	6º
6	18	Charles Reed	16	a 31s981	9º
7	99	Tom Valle	16	a 32s159	2º
8	36	Sérgio Ribas	16	a 36s105	12º
9	55	Marcel Visconde	16	a 36s311	8º
10	65	Válter Rossete	16	a 47s185	13º
11	11	Omlton Visconde Jr.	16	a 53s550	10º
12	15	Henry Visconde	16	a 1min31s461	11º
13	9	Guilherme Figueiroa	6	embreamento	7º

Volta mais rápida: Luís Zattar, 1min42s974

Média horária do vencedor: 149,709 km/h

Média horária da pole position: 135,202 km/h (treino realizado sob chuva)

13ª etapa

(ordem de largada definida pelo resultado da 12ª etapa)

C	Nº	Piloto	Volts	Tempo
1	3	Totó Porto	16	28min30s611
2	27	Ricardo Baptista	16	a 11s837
3	51	Otávio Mesquita	16	a 11s977
4	18	Charles Reed	16	a 22s880
5	55	Marcel Visconde	16	a 30s589
6	9	Guilherme Figueiroa	16	a 53s153
7	36	Sérgio Ribas	16	a 56s474
8	65	Válter Rossete	16	a 1min08s137
9	15	Henry Visconde	16	a 1min22s736
10	11	Omlton Visconde Jr.	14	a 2 voltas
11	99	Tom Valle	3	vazamento de água
12	21	Luís Zattar	0	colisão com Posses
13	52	Beto Posses	0	colisão com Zattar

Volta mais rápida: Otávio Mesquita, 1min44s198

Média horária do vencedor: 145,093 km/h

Todos com Porsche 911 GT3 Cup equipados com pneus Yokohama.



A PALAVRA DOS TRÊS PRIMEIROS

TOTÓ PORTO 1º

"Tenho 40 anos de carreira e acho que foi a primeira vez que consegui sair bem em uma largada parada! Meu carro estava muito bom e abri uma boa diferença em relação aos outros pilotos. Na segunda corrida, não consegui repetir a boa largada, mas em compensação escapei do acidente entre o Posses e o Zattar sem perder muito tempo. Daí em diante, abri uma boa diferença e me mantive na frente até o final."

LUÍS ZATTAR 2º **ABANDONO**

"Perdi tempo na primeira curva porque freei forte tentando evitar uma batida no carro do Tom, que cortou a minha frente ao fazer a tomada para a segunda perna do S do Senna. Não deu muito certo: além de não ter conseguido evitar o toque no carro dele, ainda recebi uma batida por trás do Mesquita, que se surpreendeu com a minha freada brusca. Consegui alcançar o Beto e tivemos uma boa briga pelo segundo lugar. Na segunda corrida, acabamos nos encostando e rodamos juntos, ficando fora da prova. Acontece, são coisas de corrida."

BETO POSSES 3º **ABANDONO**

"O começo da primeira corrida foi perfeito, mas depois um pneu dianteiro começou a perder pressão e meu carro ficou mais lento. Mesmo assim, pude disputar o segundo lugar com o Zattar, que foi um adversário muito duro na luta pelo campeonato. O terceiro lugar era suficiente para garantir o título, mas eu não fiquei pensando nisso durante a corrida. Conquistar o título foi algo que superou minhas expectativas. Sou grato ao Manelão (Manoel Jesus Ferreira), responsável pela assistência ao meu carro, que me ajudou muito neste ano."

RICARDO BAPTISTA 5º 2º

"Na primeira corrida, consegui me aproximar do Mesquita no finalzinho, mas ele se defendeu bem e fiquei em quinto. Na segunda, passei pelo meio da batida, mais por sorte do que por escolha! Felizmente, perdi pouco tempo e subi para o segundo lugar quando o Tom teve problemas. Depois, o Mesquita se aproximou e tivemos uma boa disputa, mas consegui ficar na frente."

OTÁVIO MESQUITA 4º 3º

"Foram duas disputas com o Ricardo Baptista, uma na primeira corrida e outra na segunda. No final, deu empate: cada um ficou uma vez na frente do outro! A segunda corrida foi mais trabalhosa, tive que sair pela grama para escapar da batida entre o Posses e o Zattar. Felizmente, meu carro continuou rendendo bem e pude recuperar posições, até chegar no Ricardo."

Classificação final do campeonato

C	piloto	Pontos
1	Beto Posses	164 (174)
2	Luís Zattar	150 (154)
3	Totó Porto	148 (154)
4	Otávio Mesquita	137 (141)
5	Ricardo Baptista	128 (138)
6	Marcel Visconde	101 (115)
7	Charles Reed	84 (96)
8	Marcos Moraes Barros	84 (84)
9	Tom Valle	70 (70)
10	Omlton Visconde Jr.	57 (59)
11	Guilherme Figueiroa	54 (54)
12	Henry Visconde	50 (52)
13	Antônio Moraes	35 (35)
14	Sérgio Ribas	28 (28)
15	Válter Rossete	23 (23)
16	Ricardo Cosac	12 (12)

Entre parênteses, o total de pontos sem o descarte dos dois piores resultados.



Omlton Visconde Jr. (11) treinou bem no molhado, mas na última corrida foi atrasado por um pneu furado. Nessa prova, Guilherme Figueiroa (9) brigou muito para terminar em sexto lugar.

de algumas trocas de posição. Como é comum no GT3 Cup Challenge Brasil, foi uma disputa absolutamente limpa: a garra dos dois pilotos não resvalou em momento algum para uma manobra desleal.

Enquanto Zattar e Posses brigavam pelo segundo lugar, outras três disputas se formaram e perduraram até o final da prova: entre Otávio Mesquita e Ricardo Baptista, pelo quarto lugar; entre Charles Reed e Tom Valle, pelo sexto; e entre Sérgio Ribas e Marcel Visconde, pelo oitavo. Todos chegaram nesta ordem, separados entre si por diferenças inferiores a três décimos de segundo.

Com os títulos de campeão e vice definidos e todos os pilotos correndo sem maiores pressões, esperava-se uma grande disputa na segunda corrida do dia, a 13ª e última da temporada. Essa disputa aconteceu, mas durou apenas meia volta. Posses, Zattar e Porto saíram do S do Senna muito próximos, desceram a reta lado a lado e entraram embotados na Descida do Lago. Não havia espaço para todo mundo e os dois primeiros rodaram, enquanto Totó escapava por pouco de ficar com as sobras. Mesquita escapou do acidente pela grama e voltou bastante atrasado. Nessa confusão, Porto abriu boa vantagem sobre Valle, Baptista, Marcel Visconde, Ribas e Reed, que estavam mais distantes e puderam passar pelo acidente. Posses e Zattar abandonaram a corrida no local do acidente, enquanto Omlton Visconde Jr. entrou no box para substituir um pneu furado. Voltou atrasado e procurou apenas andar o mais rápido possível e completar a prova, pois não tinha mais possibilidade de conseguir uma boa colocação.

A confusão no Lago provocaria mais uma baixa. Valle, que bateu involuntariamente no carro de Baptista, teve o radiador de água danificado. O líquido vazou e o piloto levou o carro ao box, de onde não sairia mais. Baptista assumiu o segundo lugar, com Reed em terceiro. A alguma distância, acontecia uma disputa acirrada entre Marcel Visconde, Ribas, Valter Rossete e Mesquita. Este último chegou ao terceiro lugar e começou a se aproximar de Baptista. A disputa entre os dois foi uma das que animaram o final da prova. A outra aconteceu pelo quinto lugar, entre Marcel Visconde, Rossete e Guilherme Figueiroa. Eles trocaram seguidamente de posição, até Visconde abrir distância dos outros dois. O quarto lugar ficou com Charles Reed, que dessa maneira terminou o campeonato em sétimo lugar, empatado em pontos com Marcos Moraes Barros.

Fora da disputa devido ao acidente na Descida do Lago, Beto Posses e Luís Zattar assistiram toda a corrida do miolo do circuito. Ficaram conversando e só voltaram aos boxes depois da bandeirada. Posses iniciou então uma discreta comemoração, coroada com um banho de champagne no pódio. “Estou feliz, é uma sensação muito boa. Quando a temporada começou, eu esperava apenas ficar entre os cinco primeiros colocados. Mas ganhei corridas e percebi que poderia chegar ao título”, dizia. Zattar, por sua vez, mostrava-se satisfeito com sua campanha e elogiava o adversário: “Ele fez um ótimo campeonato. Quanto a mim, estou satisfeito: fui competitivo e briguei pelo título até a penúltima corrida. Para um primeiro ano, foi muito bom. Quero mais em 2006!”. ■